

SUTRA DO ENSINAMENTO LEGADO PELO BUDA

(Falado momentos antes de Seu Parinibbana)

I. OCASIÃO

Quando o Buda, Sábio dos *Shakyas*, fez girar pela primeira vez a Roda do *Dhamma*, o Venerável *Annakondañña* cruzou (o oceano de nascimento e morte); a última vez que (o Buda) proclamou o *Dhamma*, o Venerável *Subhadda* cruzou da mesma forma.

Todos aqueles que estavam (prontos) para serem cruzados, Ele (ajudou) a cruzá-los.

Quando estava ao ponto de entrar no *Nibbana* Final, Ele encontrava-se deitado entre duas árvores *Sala* no meio do período da noite. Tudo estava calmo e silencioso; então, pelo bem de todos os Seus discípulos Ele explicou de maneira geral a essência do *Dhamma*:

II. SOBRE A CULTIVAÇÃO DAS VIRTUDES NESTE MUNDO

1. Exortação para manter os Preceitos

Oh! Bhikkhus, todos vós, após meu Parinibbana deveis reverenciar e honrar os Preceitos do Patimokkha. Os tratem como se vocês tivessem achado uma luz na escuridão, ou como uma pessoa pobre trataria um tesouro encontrado por ela. Vós deveis saber que eles são o vosso Grande Mestre, e não deve haver diferença (na sua observação) que quando Eu ainda estava no mundo. Aqueles que mantiverem os preceitos puros não deverão comprar, vender nem fazer trocas. Não deverão cobiçar imóveis nem terras, nem manter serviçais e nem criar animais. Deverão manter-se afastados de qualquer tipo de cultivos ou riquezas, como se estas fossem um fogo ou um poço. Não deverão podar os pastos, nem as árvores, arar os campos e nem cavar a terra. Tampouco, poderão preparar medicamentos, profetizar o bem ou o mal, observar as constelações, calcular horóscopos pelo crescimento ou diminuição da Lua ou reconhecer dias de boa fortuna. Todas estas coisas são impróprias (para um bhikkhu).

Deveis conduzir a vós mesmos na pureza, vos alimentando nos horários apropriados e vivendo na pureza e solidão. Não deveis participar de assuntos mundanos, nem fazer circular boatos. Nem vos envolver com feitiços mágicos e elixires da imortalidade, ou vos juntar com gente de alta classe demonstrando afeto por eles e menosprezando os pobres; tudo isto não deveis realizar.

*Com uma mente honorável e Correta Atenção vós deveis buscar a Iluminação. Não deveis encobrir vossas faltas ou usar uma falsa aparência para enganar as pessoas. A respeito das quatro classes de oferendas, deveis conhecer os limites e ficar satisfeitos com elas. Quando receberem oferendas, estas não devem ser acumuladas. Estas regras são uma explicação geral das formas de **manter os Preceitos**. Estes Preceitos são fundamentais (para uma vida baseada no Dhamma-Vinaya) e estão de acordo com a liberdade correta. Por esta razão são denominados Patimokkha. Confiando nestes Preceitos, vós podereis fazer surgir toda classe de samadhis alcançando a sabedoria da extinção de dukkha (sofrimento).*

Por esta razão, Bhikkhus, vós deveis manter esses puros preceitos e não deveis permitir que eles sejam quebrados. Se vos mantiverdes esses puros preceitos, como resultado, possuireis um excelente (método para alcançar a Iluminação), mas se não os mantiverdes não surgirá nenhum bom mérito e virtude. Então, vós deveis saber que os Preceitos são o lugar onde mora o supremo mérito, resultante da calma do corpo e da mente.

2. Exortação para controlar a Mente e o Corpo

Oh! Bhikkhus, todos vós, para viver de acordo com os Preceitos, deveis restringir os cinco órgãos dos sentidos, não lhes permitindo que entrem soltos nos cinco desejos como uma pessoa que cuida do gado e usa uma vara para vigiá-lo, não deixando que os animais andem soltos e invadam as plantações vizinhas. Em uma pessoa incorreta que deixa seus cinco órgãos dos sentidos sem controle, não somente os seus cinco desejos se tornarão sem fim, mas também serão incontroláveis, como um cavalo selvagem que não controlado pelas rédeas, arrasta uma pessoa por aí causando sua queda num poço.

Se uma pessoa é roubada sofrerá somente pelo período desta vida. Porém, os danos e os saques realizados pelos cinco órgãos dos sentidos trazem sofrimentos que se estenderão por muitas vidas. Como seu dano é extremamente pesado, é impossível não ser cuidadoso. Por essa razão, uma pessoa sábia os restringe e não atua de acordo com eles. Ela os restringe

como se eles fossem um ladrão a quem não é permitido ficar solto. Ainda, se os deixar soltos por um momento sequer, em pouco tempo a pessoa será destruída por Mara.

Estes cinco órgãos dos sentidos têm a mente como seu governante. Por esta razão, vós deveis controlá-la bem. Realmente, deveis temer a mente que não controla (os desejos) mais do que ser atacado por víboras extremamente venenosas, bestas selvagens, ladrões odiosos ou terríveis conflagrações. Essas não são ainda analogias suficientes para ilustrar (este perigo). É como uma pessoa que leva um recipiente com mel, que se movendo rapidamente, só presta atenção ao mel e não vê um poço profundo (em seu caminho). É como um elefante enlouquecido sem freios ou como um macaco pulando nas árvores que é difícil de ser controlado, por isso vós deveis rapidamente vos opor a mente e não deixá-la correr a vontade. Aqueles que deixam suas mentes dominadas (pelos seus desejos) perdem a boa situação de serem humanos; ao restringi-la num lugar não há nenhum objetivo que não se possa alcançar. Por essa razão, Bhikkhus, vós deveis com esforço dominar vigorosamente vossas mentes.

3. Exortação para moderar o uso da comida

Oh! Bhikkhus, todos vós ao receberdes vários tipos de comidas e bebidas deveis aceitá-las como se fossem medicamentos. Sejam essas boas ou más, não as aceitem ou rejeitem de acordo com suas preferências; as consumam apenas para eliminar a fome, a sede e para manter o corpo. Os Bhikkhus deverão ser como as abelhas que escolhem as flores provando seus sabores sem causar dano a forma nem ao aroma destas. Recebam só o que as pessoas oferecem para por fim às angústias. Não procurem receber demais e assim estragar seus bons corações, como um homem sábio que calcula o peso adequado para o esforço do seu boi, não se excedendo na quantidade de peso que poderia esgotar suas forças.

4. Exortação sobre o sono

Oh! Bhikkhus, todos vós, durante o dia, deveis cultivar o bom Dhamma e não vos permitir desperdiçar o tempo.

No primeiro e no último período da noite, vós não deveis deixar de esforçar-vos, enquanto que no meio da noite deveis recitar os Suttas para vossa melhor informação. Não deveis deixar que suas vidas passem em vão e sem frutos por causa do sono. Estejais vós conscientes do fogo que consome o mundo inteiro e rapidamente vos libertareis a vós mesmos. Não (passeis muito tempo) dormindo! Os ladrões das três aflições sempre mentem e esperam prontos para matar as pessoas, por isso (vosso perigo) é ainda maior que num leigo dominado pelo ódio. Então, temeroso, como dormir?

Estas aflições são como uma serpente venenosa que dorme em vossos corações. Elas são como uma serpente preta que dorme em vossos quartos. Deveis destruí-la com o afiado gancho de manter os preceitos. Somente quando a serpente já estiver fora, todos vós podereis dormir sossegados. Aqueles que dormem enquanto a serpente não tiver ido embora, são pessoas sem vergonha. As vestimentas da vergonha são as mais bonitas.

A vergonha é como um arame farpado que impede as pessoas de fazer o mal; então, deveis sempre vos envergonhar das más ações. Só uma vez que vós agirdes sem a vergonha, perdereis todos os méritos. Se uma pessoa possui temor moral, retém o que é bom, enquanto que sem o temor moral esta não é diferente de uma ave ou de uma besta.

5. Exortação sobre o controle do ódio e o rancor

Oh! Bhikkhus, se houvesse uma pessoa que viesse e vos mutilasse pedaço por pedaço, não deveis permitir-vos ficar enraivecidos mas incluí-lo no vosso coração (amigavelmente-metta). Mais ainda, deveis cuidar das vossas palavras e não falar mal. Se vós vos deixardes levar pelos pensamentos de ódio, estes pensamentos obstaculizarão vosso (progresso no) Dhamma e perdereis os benefícios dos méritos (acumulados).

A paciência é uma virtude que não se iguala em manter os preceitos nem em manter as Práticas Austeras. Aquele que é capaz de praticar a paciência pode ser chamado de o grande ser e de grande força, mas se uma pessoa é incapaz de ser paciente enquanto recebe um tratamento maligno ou abusivo com felicidade, como se estivesse bebendo um doce néctar, não poderá ser chamado de aquele que alcançou o conhecimento do Dhamma. Por que razão? O dano que provém do ódio e do ressentimento estraga toda a bondade

e assim destrói a boa reputação de forma tal que nem as pessoas do presente nem do futuro desejam vos olharem.

Vós deveis compreender que um coração que aloja ódio é pior que o pior dos fogos por isso deveis sempre ficar protegidos dele e não lhe permitir sua entrada. Dos três ladrões (aflições), nenhum rouba mais méritos que o ódio e o ressentimento. Nas pessoas comuns que se deixam levar pelos desejos e cultivam o pequeno Dhamma, sem refrearem-se a si mesmas, o ódio até pode se justificar; porém, nas pessoas que têm abandonado o lar para cultivarem o Dhamma e assim abandonar os desejos, o ódio e o ressentimento são inaceitáveis. É igual a uma nuvem clara e fresca que não pode existir no repentino estrondo do trovão.

6. Exortação sobre o controle da arrogância e o desprezo

Oh! Bhikkhus, todos vós, deveis passar a mão em vossas cabeças e considerar a vós mesmos desta forma: “É muito bom que Eu tenho abandonado os finos adornos, uso a túnica avermelhada com retalhos e levo uma tigela apropriada para sustentar minha vida”. Se algum pensamento arrogante ou de desprezo surgir, deveis destruí-lo rapidamente vos observando desta forma. O aumento da arrogância e desprezo não é apropriado entre os que usam roupas brancas e levam a vida de um leigo, menos ainda o é para uma pessoa que tem abandonado a vida de família! Deveis controlar vossos corpos, recebendo comida (nas suas tigelas) pelo bem da prática do Dhamma para realizar a Iluminação.

7. Exortação sobre a lisonja

Oh! Bhikkhus, todos vós, deveis compreender que uma mente que deseja ser lisonjeada é contrária ao caminho. Então, é correto examinar e corrigir essa mente. Deveis saber que a lisonja é uma ilusão; para a pessoa que tem entrado no Caminho, não serve. Por esta razão, todos vós deveis corrigir os erros da mente, fazer isto é fundamental.

III.Sobre as vantagens da vida monástica para os grandes homens

1. A virtude dos poucos desejos

Oh! Bhikkhus, todos vós, deveis saber que aqueles que possuem muitos desejos porque procuram seu próprio proveito, sofrem muito. Aqueles que tem poucos desejos, que não procuram nem almejam nada, não experimentam tal sofrimento (dukkha). Imediatamente, deveis reduzir os vossos desejos! Mais ainda, para obter toda classe de méritos deveis cultivar o mínimo de desejos. Aqueles que desejam pouco não se satisfazem com as lisonjas nem são levados pelos desejos.

A pessoa que diminui os desejos alcança uma mente satisfeita e assim não tem nenhuma razão para a lamentação ou o temor, sempre ficará satisfeita e não sofrerá por causa dos desejos. Desta causa (acontece) o Nibbana. Isto é chamado reduzir os desejos.

2. A virtude do contentamento

Oh! Bhikkhus, todos vós se desejais libertar-vos de todo tipo de dukkha, deveis contemplar a própria satisfação. A virtude do contentamento é a base das bênçãos, da felicidade, da paz e da reclusão. Aqueles que estão satisfeitos estarão felizes embora precisem dormir no chão. Aqueles que não estão, embora residam nos céus, permanecerão insatisfeitos.

Esses embora ricos são pobres e aqueles contentes são ricos ainda na pobreza. Os primeiros são sempre arrastados pelos cinco órgãos dos sentidos e provocam a pena dos que são satisfeitos. Este é o significado do contentamento.

3. A virtude da reclusão

Oh! Bhikkhus, todos vós, procurai a quietude e a paz . Deveis evitar a confusão e o barulho, permanecendo reclusos. Aqueles que permanecem em solidão são respeitados e reverenciados pelo deus Sakka e por todos os outros seres celestiais.

Por essa razão, vós deveis renunciar ao vosso próprio grupo familiar e a outros grupos, e permanecerdes em solidão em lugares tranquilos para refletir

(desenvolver o conhecimento intuitivo) sobre dukkha, seu surgimento e sua extinção. Aqueles que se comprazem com a companhia de muitos, passarão por muitos sofrimentos. É igual a uma multidão de pássaros que se reúnem numa grande árvore produzindo o desgaste e decaimento da mesma. Quem está apegado ao mundo fica imerso nos sofrimentos das outras pessoas como um velho elefante afundado na lama, que não pode sair dela. Isto é chamado reclusão.

4. A virtude da energia

Oh! Bhikkhus, todos vós, se vos esforçais com perseverança, não tereis dificuldades em nenhuma situação. Como uma gota d'água que caindo durante um longo período perfura a pedra, assim deveis cultivar com energia. Se a mente de quem pratica frequentemente é invadida pela indolência e a distração, é como tentar fazer fogo por fricção, mas descansando antes de ter produzido o calor suficiente. Embora desejando o fogo, assim será difícil de obtê-lo. Isto é chamado energia.

5. A virtude da Atenção

Oh! Bhikkhus, todos vós, procurai um Nobre Conselheiro. Procurai alguém que seja o melhor (seja capaz de) ajudá-los (em desenvolver) a perfeita e inquebrantável atenção. Se vós a possuídes, nenhum dos (três) ladrões, as aflições, perturbarão a vossa mente. Por esta razão, todos vós deveis constantemente manter a mente alerta. Se dentre vós, alguém perder a atenção, perderá todo o mérito e a virtude. Se o poder da atenção é firme e forte, embora ficando no meio dos ladrões dos cinco desejos, eles não poderão causar-lhes danos, é como entrar numa batalha usando uma armadura, assim não haverá o que temer. Isto é chamado inquebrantável atenção.

6. A virtude da unificação da mente

Oh! Bhikkhus, todos vós, se resguardardes vossa mente ela permanecerá num estado de fixa unificação. Se vossas mentes estiverem num estado de unificação, vós tereis a capacidade de compreender o surgimento e a desaparecimento deste mundo impermanente. Por esta razão, todos vós deveis praticar constantemente os vários estados de absorção (mental). Quando um desses estados é alcançado, a mente não se dispersará. O discípulo que

prática (para alcançar a unificação) é como um dono de casa que economiza água regulando as comportas de um dique. Assim como ele guarda até mesmo uma pequena quantia de água, assim vós deveis guardar a água da sabedoria, para que ela não se perca. Isto é chamado unificação.

7. A virtude da sabedoria

Oh! Bhikkhus, todos vós, possuindo sabedoria não deveis ter o desejo de exibí-la. Sempre deveis examinar a si mesmos e não vos permitir cometer erros. Desta forma obtereis a libertação do (emaranhado do) interior e do exterior (esferas dos sentidos e seus objetos). Se não agirdes desta forma, não sereis uma pessoa que cultiva o Dhamma, nem uma pessoa que usa roupas brancas; não podereis ser chamados de nenhuma forma. A sabedoria é uma forte embarcação para cruzar o oceano do nascimento, velhice, doença e morte.

É também como uma lâmpada grande e brilhante na escuridão da ignorância. É um bom medicamento para todos aqueles que estão doentes. É como um machado afiado para cortar a árvore das aflições. Por essa razão todos vós deveis aumentar vossos benefícios (do Dhamma) ouvindo-o, meditando e desenvolvendo a sabedoria. Se uma pessoa possui a iluminação da sabedoria, embora tenha só a visão de seus olhos físicos, será uma pessoa de visão clara (dentro de sua própria mente). Isto é chamado sabedoria.

8. A virtude do controle da conversa fútil

Oh! Bhikkhus, todos vós, se discutirdes a respeito de qualquer futilidade, vossas mentes estarão cheias de pensamentos caóticos e embora tenhais abandonado a vida em família, não obtereis a libertação. Por essa razão, bhikkhus, rapidamente deveis abandonar a mente confusa e as disputas. Se vós desejais alcançar a Felicidade do Nibbana, deveis eliminar completamente a doença de manter discussões fúteis.

IV. A virtude do próprio esforço

Oh! Bhikkhus, todos vós, deveis estar sempre empenhados em tudo que é relacionado com os méritos e as virtudes. Abandonar a preguiça como se vós vos afastásseis de um ladrão odioso. O Dhamma que o Grande Compassivo, Honrado Pelo Mundo, tem predicado pelo vosso benefício, tem finalizado.

Tudo o que vós precisais é praticá-lo com diligência. Seja nas montanhas ou nas planícies, ou embaixo de uma árvore ou no seu próprio lugar de reclusão, sejais conscientes do Dhamma que haveis recebido e não permitais que ele se extravie. Deveis sempre vos esforçar para praticá-lo vigorosamente, não desejando viverdes em vão e depois mais tarde vos arrepender. Eu sou como um bom médico que conhece a doença e prescreve os remédios. Se for tomado ou não, não é responsabilidade do médico. Mais ainda, Eu sou como um bom guia que conduz pelo melhor caminho mas se aqueles que tem Me ouvido (sobre o caminho) não o percorrem, não é culpa do Guia.

V. Aclarando todas as dúvidas

Oh! Bhikkhus, todos vós, se tiverdes dúvidas a respeito das Quatro Nobres Verdades : Dukkha (sofrimento) e das outras (seu surgimento, sua cessação e o Caminho que leva a cessação), deveis rapidamente perguntar sobre elas. Não guardéis dúvidas sem aclarar.

Nesse momento, o Honrado pelo Mundo, falou assim três vezes, e nenhuma pessoa Lhe fez perguntas. Por que razão? Porque nessa assembleia (de *bhikkhus*) ninguém possuía dúvidas.

Contemplando as mentes dos integrantes da assembleia, o Venerável Anuruddha respeitosamente falou para o Buda assim:

“Abençoado, a Lua pode esquentar-se e o Sol pode esfriar-se, mas as Quatro Nobres Verdades proclamadas pelo Buda não mudarão.

A Verdade de *Dukkha* (sofrimento) ensinada pelo Honrado pelo Mundo descreve o real sofrimento que não pode ser felicidade. A acumulação dos desejos é realmente a causa do Surgimento de *Dukkha*, não há outra causa diferente. Se o sofrimento cessa, é porque a causa do sofrimento tem sido destruída, porque se a causa é destruída, então o resultado é destruído. O Caminho que conduz à Cessação de *Dukkha* é realmente o caminho verdadeiro e não existe outro. Honrado pelo Mundo, todos esses *bhikkhus* têm certeza e não têm dúvidas sobre as Quatro Nobres Verdades.

Nesta assembleia, aqueles que ainda não têm feito o que deveriam fazer, observando ao Honrado pelo Mundo alcançar o *Nibbana* Final seguramente sentirão tristeza. Aqueles que têm entrado recentemente no *Dhamma* e tem escutado o que o Honrado pelo Mundo (acabou) de ensinar, todos alcançarão a Iluminação e perceberão o *Dhamma* tão claramente como quem percebe o resplendor da luz no meio da noite. Para aqueles que têm realizado o que deve

ser feito, que tenham cruzado totalmente o mar do sofrimento, deverão pensar somente assim:

“O Honrado pelo Mundo tem alcançado o *Nibbana* Final; por que tão rapidamente?”

Embora o Venerável Anuruddha tenha pronunciado estas palavras e todos nesta assembleia compreenderam o significado das Quatro Nobres Verdades, ainda o Honrado pelo Mundo desejou fortalecer a todos os membros da grande assembleia. Com uma mente infinitamente compassiva Ele falou-lhes novamente pelo seu bem.

Oh! Bhikkhus, todos vós, não deveis vos lamentar nem vos entristecer. Se eu tivesse que viver neste mundo pelo período de um kalpa nossa associação também finalizaria. Uma união sem separação não existe. O Dhamma agora está completo para cada um e para todos, por isso ainda que Eu vivesse mais tempo não haveria maiores benefícios. Todos aqueles que podiam ser cruzados, seja entre os seres celestiais como seja entre os humanos, já todos têm alcançado a Iluminação, enquanto aqueles que não tem ainda completado seu “cruzamento” tem produzido as causas necessárias (para fazê-lo no seu devido tempo).

*De hoje em diante, todos meus discípulos deverão praticar assim constantemente para que o corpo do Dhamma do Tathagata esteja sempre presente e seja indestrutível. Mas com respeito ao mundo, todos vós deveis saber que tudo é impermanente. Os encontros necessariamente terminam em separações, não vos lamenteis porque assim é a natureza das coisas deste mundo. Sempre com energia e rapidamente deveis procurar a libertação. Com o brilho da Perfeita Sabedoria deveis destruir a escuridão da ilusão porque neste mundo tudo é frágil e sem nenhuma permanência. Eu hoje alcanço o *Nibbana Final*, como se controlasse uma doença ruim. O corpo é uma designação falsa que se afoga no grande mar do nascimento, doença, velhice e morte.*

Como pode alguém que é sábio não ficar contente em alcançar a extinção como quem mata um odioso ladrão?

Oh! Bhikkhus, todos vós, deveis sempre ter a mente unificada e procurar com diligência o Caminho que vos leve para fora (do samsara). Todos as formas do

mundo, sem exceção, aqueles com movimento ou sem movimento estão sujeitas ao decaimento e destruição. Todos vós vos detenhais! Já não há mais nada a dizer. O tempo está passando e desejo cruzar a Libertação (da existência neste mundo). Estas são minhas últimas instruções.